

O JOENGA NA CIDADE COU O JECA NA CIDADE OU O SONHO DO JECA

Uma comédia em ato corrido com dois personagens

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma

PERSONAGENS

Joenga

Comadre Bixiga

Menino

Criançada da plateia (participação)

NA CENA, COMADRE BIXIGA, ARRANJANDO A CASA

Bixiga — Até que enfim, depois de muitas cartas, muitas promessas, meu compadre resolveu sair da toca. Preciso arranjar todas essas coisas que, hoje ele chega sem falta. Meu compadre Joenga é muito desajeitado! Não sei se ele vai se acostumar aqui na cidade! Lá onde ele mora é tão distante de tudo, um lugar tão isolado sem recurso nenhum! Um sitinho tão mixuruca, e longe, tão longe, gente! Pra vocês terem uma ideia, é mais longe do que o lugar que o Judas perdeu as botas! [CHAMA] Frederiquinho... [ELE ENTRA] Olhe, vá ao supermercado do Clóvis e diga pra ele trazer a compra sem falta hoje, porque seu padrinho vem pra cá, e não vá esquecer de pedir a benção pro padinho quando ele chegar, hein? Vai... Vai depressa...

ELE OBEDECE

O COMPADRE JOENGA JÁ CHEGA DESAJEITADO RAIANDO COM OS FILHOS

Joenga — Xiquinho!... Nem é aí! É aqui, seu besta, que barbaridade lidá cum gente que nunca veio na cidade... Juquinha! Deixe o cachorro! Eta barbaridade, ocês que tão no saco, Xuxa! Trusquio... Num desgrude do baspito do pai!

Bixiga — Eu não falei que eles viriam? Pelas conversas eu sei que são eles...

Joenga — Deixa vê se o endereço tá certo! [E TIRA DO BOLSO UM PAPEL E LÊ OU MANDA] É aqui memo [BATE PALMAS] Ó de casa! Ó gente boa!...

BIXIGA VEM ATENDER

Bixiga — O... Comadre Joenga! Mas quanto tempo...

Joenga — Compadre Bixiga... Mecê nem imagina a sodade que eu tinha docê...

Bixiga — É compadre? Eu tamém! Eu cheguei a pensar que você nunca viria na minha casa, compadre!

Joenga — É, comadre! Quem é vivo sempre aparece...

Bixiga — Compadre, fique à vontade. Mas como as crianças estão grandes!

Joe — E... Nem fale! Xiquinho, peça a bença pra madinha! [ELE OBEDECE]

Juquinha tamem peça a bença pra madinha! Xuxa... peça a bença pra madinha!

Bixiga — Que gracinha... Deus que abençoe.

Joenga — Num vá repará, comadre! São meio caipira essas gente! Eu canso de conseiá, mai num tem jeito! A mãe morreu e eles acham muita farta da mae!

Bixiga — Que nada, são muito bonzinhos!

Joenga — Bonzinho, é? Ocê nun tá lá pra vê

Bixiga — Compadre, como foi de viagem?

Joenga — Que viaje dos colarinho da vó, comadre! Mecê nem quera sabe, o vexame!

Bixiga — O que é isso, me conta como foi...

Joenga — Ante de nois vim pra cá, rezorvi comprá alguma coisa p/ nois comê na viagem!

Bixiga — Esse é o começo, compadre?

Joenga — Pois é, foi assim que começô! Eu peguei a minha égua chimbica e fui na venda.

Bixiga — Ah! Ainda tem aquela vendinha?

Joenga — Vendinha? Agora é um vendão! Bão inciliei a chimbica e fui comprá mortanguela e uns pao pra nois trazê! Cheguei lá e amarrei a égua e entrei na venda, e a conversa tava boa já bebi uma treis fazenda e fiquei por lá batendo papo, quando resorvi embora. Chego a pegá a égua no que eu oio, a chiquita tava pintada de verde! Quem é o desgraçado que pintou a chibica de verde?

Bixiga — E apareceu a pessoa que fez isso, compadre?

Joenga — Comadre Bixiga do céu? Apareceu treis negão de dois metro de artura!

Bixiga — Meu Deus! E daí, compadre, Joenga?

Joenga — Falaram pra mim: foi nois que pintamos, e daí?

Bixiga — Minha Nossa Senhora! E o que você respondeu, compadre?

Joenga — Respondê, uquê? Falei preles, e que já secô a primera mão, se quise-rem dá a segunda mão, pode dá!

Bixiga — Que gente sem coração, né compadre?

Joenga — Aí nois saimo do bairro do tijuco e fomo pra cidade já tivemo que posá na cidade

Bixiga — Nossa? Por que?...

Joenga — Porque não tinha jardinera pro Rio de Janeiro aquele dia!

Bixiga — Que calamidade, compadre!

Joenga — Puis é! Cidade pequena, sabe comé! Aí no otro dia chegô o bicha-redo e incosto.

Bixiga — Encostou o ônibus, é isso?

Joenga — E... ai embarquemo nessa jardinera e viemo pro Rio de Janeiro! E quando chegemos no Rio? Pra achá a bendita estação do trem, comadre!

Bixiga — E...eu imagino! Porque o Rio é muito grande!

Joenga — Além de grande é muito complicado!

Bixiga — E como fizeram, compadre?

Joenga — Num fizemo! Tudo o que era pra fazer nois já fizemo em casa!

Bixiga — Eu sei, digo pra achar a estação?

Joenga — Dai perguntemo pra um guarda travesti.

Bixiga — Guarda travesti??

Joenga — Desses guarda de tranzo!

Bixiga — Ah sei... de trânsito! E ele indicou?

Joenga — E... daí chegemo lá na estação e já deu pobrema, o chefe era gago!

Bixiga — Nossa! É duro conversar com gago?

Joenga — Eu pergunte pra ele que hora tinha o trem pra São Paulo...

Bixiga — Daí veio o trem, compadre!

Joenga — Puis é, viemo de trem pela centrar do Brasil, e ocê sabe que o trem da centrar atrasa deis hora por dia.

Bixiga — Mas porque não veio de ônibus, compadre?

Joenga — Chi, comadre, ta pensando que eu tenho fábrica de dinheiro? A jardinera tá muito caro! Chega já que de Sum Paulo aqui noi já viemo de onios!

Bixiga — Mas essa viagem foi muito demorada!?

Joenga — E como eu tava dizendo, o trem da centrar atrasa deis hora por dia, mais inté falei pra meu fio, Aquele chefe gago num sabe o que tá falando chegemo lá na plataforma, no que oiô o trem incostado! Puis o trem tava no horário! Eu disse: esperem aqui que eu vo cumprimenta o maquinista! Cheguei lá e disse: Seu maquinista eu vim aqui cumprimentá o sior porque o sior foi o único maquinista que chegou com o trem no horário! Ele olhou na minha cara e disse: deixe de gozação, seu caipira, esse é otro de ontem!

Bixiga — Nossa mãe!

Joenga — E comadre, o trem tava com 24 hora de atraso!

Bixiga — Mas daí vieram bem de viagem?

Joenga — Tivemo que vim, né comadre! Nois já tava embarcado memo! Pra achá a rodoviária aqui, otro pobrema, perdi o Chiquinho! Mandei o Juquinha ca Xuxa precurá, e cabei perdeno os treis!

Bixiga — Como foi sofrida essa viagem!

Joenga — Sofrido, e cheio de obstaco! Trusquio, largue de comê ceroto do nariz! E barbariedade de coisa! Credo oceis faiz a gente passá vergonha!

Bixiga — Compadre, eu vou preparar alguma coisa pra nois, vocês devem estar famintos.

Joenga — E... Mais por mordê a criançada, eu inté num to cum fome!

Bixiga — Venham pra cá, criançada! Enquanto eu faço uma jantinha! Vocês vão me ajudar, arranjar a cama pra vocês.

Joenga — Comadre?... mecê se importa que eu tire um cochilo?

Bixiga — Imagine, compadre... Fique à vontade, tá em casa.

Joenga — É que eu não durmi direito na viagem. Depois a gente prozeia.

Bixiga — Está bem compadre... Pode deitá nessa cama aqui.

Joenga — Muito obrigada, comadre, Bixiga.

Bixiga — Pode dormi sossegado, compadre Joenga.

AO DEITAR O JOENGA FECHA OS OLHOS E...

Joenga [A SÓS] — E... Essa comadre Bixiga, é muito boa. Tuda vida ela quereu bem nois! Nois tamem qué bem ela! Ela é viúva, e num é de se jogá fora, aiai comadre Bixiga, num dá meia sola, ela dá sola intera! [JOENGA DORME E ACORDA ASSUSTADO]

Gigantesco...gigantesco...

Bixiga [ASSUSTADA] O que foi, compadre?!... O que é gigantesco?!

Joenga — Num é nada, não comadre. Sonhei, um sonho, a coisa mais linda do mundo.

Joenga — Sonhou com quem, compadre?

Joenga — Sonhei com a falecida Justina... Que nois tava tudo cantando comadre.

Bixiga — E eu num tava no sonho compadre?

Joenga — Não... mecê num tava, mais tinha um sujeito xarope que foi lá no sítio pra enchê meu saco. saiu com dois quente e treis fervendo.

Bixiga — E... sonho é uma confusão, não?

Joenga — Mais deu pra descansá bem. Deixe eu toma um ar lá fora.

Bixiga — Compadre! A criançada estão se entretendo lá dentro, e daqui a pouquinho sai a janta! Já que o senhor não quer entrar lá dentro eu trouxe um lanche.

Joenga — Mas o que é que isso, comadre? Num precisava!

Bixiga — Coma compadre, que a janta demora um pouquinho!

Joenga — Tá bão comadre, já que insiste!

SENTA-SE

Bixiga — Compadre às vezes eu me lembro, quando a comadre falava do começo do casamento de vocês, como é mesmo a história do cachorrinho que vocês ganharam!? O tal de...se...

Joenga — Mecê tá falando do Salame?

Bixiga — Isso justamente, a história do salame, como foi mesmo, compadre?

Joenga — Pois é comadre, a história do Salame foi o seguinte: Mecê sabe que quando nois casemo, nois num tinha nada, num ganhemo quase nada, eu cá Justina era pobrezinha e então... [OBS: NO PALCO, INCLUIR A PIADA DO SALAME]

Bixiga — Aiaiai... Coitada da comadre Justina! Escute compadre, e aquele pessoal, o Zeca, ainda mora lá?

Joenga — O Zeca? Hum! O Zeca morreu de tanto bebê!

Bixiga — Não diga, compadre! E o Jeremias tá firme com a mulher?

Joenga — Há! Jeremia... Jeremia tamém já foi!

Bixiga — Mas ele era tão jovem, tão robusto!

Joenga — E... ocê lembra da muié dele, né? Aquela muié boazuda, cheia de juventude, acabo co Jeremia! Oi, comadre Jeremia ficô que só pele e osso!

Bixiga — E o Manelão? Aquele que tinha Manjolo?

Joenga — Morreu tamem. Sofreu o tar de cora!

Bixiga — Cólera, não é, compadre? E o Arturzinho?

Joenga — Morreu tamem! Morreu de take!

Bixiga — Ataque, não é compadre?

Joenga — Não, foi take memo! Ele provocô o sujeito que tava jogano bocha! E o sujeito falou: comece a enchê o saco que eu tacho essa bola na sua cabeça, e ele pensô que não tacava e o tacô memo!

Bixiga — E a dona Gabriela!?

Joenga — Morreu tamem! Puis pra você tê uma base, mecê conheceu o Belarmo?

Bixiga — Não... não vá me dizer que o Belarmo morreu também?

Joenga — Não, esse nao morreu, comadre!

Bixiga — Ainda bem...

Joenga — Esse mataram a paulada, coitado do Belarmo!

Bixiga — Nossa, mais que calamidade, então está feia a coisa por lá!

Joenga — Tá mais feio que briga de foice no escuro, comadre Bixiga

Bixiga — Compadre Joenga, conta pra mim das minhas primas, fais um tempão que não me escrevem, ainda estão morando lá?

Joenga — As 4 Xica né, comadre?

Bixiga — É a Maria Francisca, Ada Francisca, Julia Francisca, e a mais velha, a Rosa Francisca!

Joenga — Lá no bairro, nois conhecia por apelido! Tinha a Xica tampa, a Xica sarnenta, a Xica da prenatorta, e a Chica trepadeira que era a mais veia!

Bixiga — E compadre! Elas estão lá ainda?

Joenga — Foram embora pra cidade, comadre! Tão bem barbaridade, são tudo funcionária!

Bixiga — Funcionária, compadre?

Joenga — É funcionária, a Xica tampa é funcionária! A Xica Sarnenta é funcionária, a Xica da perna torta, tamém é funcionária, e a Xica trepadeira, essa não funciona mais! Essa aí ja aposentô tem muito tempo!

Bixiga — O que que e isso compadre!? Frederiquinho! [O MENINO ENTRA] Peça a bença pro padrinho! [ELE OBEDECE]

Joenga — Mais tá grande o Fredico! Deus que abençoe, Fredico.

Bixiga — Compadre, venha jantá, eu deixei a empregada lidando lá na cozinha, deve estar quase pronta.

Joenga — Oi comadre, eu vô comê só um poquinho porque senão da cujestão pra dormi!

Bixiga — E!... Mais precisa se alimentar!... Venha... [AO ENTRAR, SAI A CRIANÇA. ENTRA EM CENA A CRIANÇA. LOGO MAIS ENTRA EM CENA BIXIGA] Vocês já jantaram, criança? [DIZEM QUE SIM] Muito bem, agora vocês dão um tempo, depois assistem um pouco de TV e depois cama, certo?

CONCORDAM DIZENDO CERTO.

DE REPENTE UM BAQUE ATRÁS DA CORTINA, E ENTRA O JOENGA COM O REVÓLVER NA MÃO, E BRABO

Joenga — Mais como a gente da cidade é burra!

Bixiga — Compadre, o que o senhor foi fazer?

Joenga — Eu num gosto de comê com luz acesa, porque cai bicho na cumida!

Bixiga — E o que o senhor fez?

Joenga — Fui assoprá a lamparina pra apagá, mais numa artura daquela que

sopro que apaga? Carquei um tiro, que apagô e quebrô aquela joça!

Bixiga — O senhor está louco?

Joenga — Loco são oceis de fica aí engarrafando foguinho!

Bixiga — Aquilo é uma lâmpada, é luz elétrica!

Joenga — Se é lamprea, ou luz meleja, eu num sei! Só sei que moeu, com 44 veio!

Bixiga — Deixe pra lá compadre. A gente troca a lâmpada e tudo bem!

Joenga- O comadre! O que é aquela caixa cheia de gentarada falando e cantano!?

Bexiga — Aquilo é televisão, compadre

Joenga — E beleza aqui na cidade tem inté televisão, comadre! Mecê podia mostrar pra mim o rego!

Bixiga — O que é isso compadre? Mais respeito comigo.

Joenga — E! Barbaridade o rego pra água pra mim se lavá oai? Eu vô durmi sujo, é?

Bixiga — Ah sim...sim... Desculpe, compadre! Aqui nao tem rego!

Joenga — E comé que a gente vai lavá?

Bixiga — É água encanada! Tem o banheiro logo ali!

Joenga — Banheiro? O que é isso?

Bixiga — Banheiro é onde a gente toma banho, lava o rosto, faz as necessidades e tal.

Joenga — Ah, lá eu já fui, num dá pra tomá banho fica só aquela aguinha naquela bacia esquisita! Num sei praque uma baciona arta dessa artura e aquela aguinha lá embaxo!?

Bixiga — Oh! Não!... Aquilo é o vaso, compadre!

Joenga — Eu não vi frô nenhuma lá! Vaso que eu conheço de prantá frô.

Bixiga — Não... Aquilo é o vaso de fazer necessidade, e depois a gente puxa aquela cordinha e...

Joenga — Puis eu fiz certinho, puxei a cordinha, quando eu arco pra lavá a cara, cadê a água, já tinha ido embora.

Bixiga — Lá não é pra lavá o rosto e nem pra tomar banho! Eu vô ensinar pra você como é que se usa o chuveiro, o lavatório, o...

Joenga- Deixe, o vaso agora eu já sei como é que faiz! Vamo espricá agora o coiso de fazê chovê, e nada desse negócio de chovê quente, que senão pro fim dá um choque a onde num é preciso!

Bixiga — Está bem, vamo lá compadre!

E BIXIGA VAI ENGANCHA ELE RECUSA

Joenga — Deixe que eu sei andá sozinho!

Bixiga — Está bem, compadre!

E ENTRAM SAINDO DE CENA

POR DENTRO DA CORTINHA BIXIGA EXPLICA

Bixiga — É só abrir esse registro e a água cai, desliga essa chavezinha e a água fria, e o lavatório e a mesma coisa, abre essa torneira e vem a água pra lavá o rosto, okei?

Joenga — Ooô... intindi...

E VOLTA PRA CENA

Bixiga — Poxa... mais como é duro lidar com o compadre Joenga! Bom, criança, agora se vocês quiserem dormir vocês vão, ou se quiserem assistir um pouco de televisão, vocês assistem!

DE REPENTE UM BAQUE LÁ DENTRO E JOENGA SAI SÓ DE CEROULA COM A CARA PRETA E O CORPO CHEIO DE SINAIS COMO SE TIVESSE LEVADO UM CHOQUE ESTÚPIDO, UM TIPO DE CURTO CIRCUITO.

ANTES DISSO OS GRITOS DO JOENGA APAVORADO

Joenga — Ai comadre do céu, oi que jeito que eu fiquei!

Bixiga — Mas o que aconteceu, compadre?!

Joenga — Num aconteceu! Fedeu!

Bixiga — Fedeu? Como? Não estou entendendo!

Joenga — Acontece que já que lá é banheiro, e a gente faz de tudo, resorvi dá uma mijada, justamente naqueles dois furinho perto do espejo!

Bixiga — Meu Deus!?... Lá é a tomada de ligar secador, barbeador!

Joenga — E eu sabia? Tava parecendo um fucinhinho de porco! Mijei lá, e oia aí o que deu! Deu cutro-cicrite! Criançada, vamo simbora amanhã memo, aqui num dá pra acostumá, num tem rego pra se lavá, vai mijá no buraquinho toma choque, num é quem lá no sitio, que a gente mija em buraco de furmiga, em buraco de aranha, in cuarqué buraco, e num toma outro cicrite no piru!

Bixiga — Ah, não, pelo menos três dias vocês têm que passar aqui na minha casa!

Joenga — Vamo faz um trato, comadre?

Bixiga — Que trato? Depende!

Joenga — Eu tive pensando, mecê é viúva de compadre Crispiano. Já num

tem o que perdê, memo! Porque mecê num arranja as mala e vai cum nois!?

Bixiga — Pois até que é uma boa ideia, compadre! Assim eu também saio da rotina! Se vocês ficarem uma semana na minha casa, eu vou com vocês, que tal?

Joenga — Fechado, comadre! Intão nois vai junto pro bairro dos colarinho da vó! Oba... Vamo intão cantá! [JUNTOS] Nois vai, nois vai...no bairro dos colarinho...Vamo sentado junto... até chegá no caminho...até chegá no caminho... até chegá no caminho...

FIM | THE END